AURA DECLARA DIVIDENDOS DE US$ 0,72 POR AÇÃO ORDINÁRIA E US$ 0,24 POR BDR COM BASE NOS RESULTADOS DO 3T26, *DIVIDEND YIELD* DE 4,0%[1] NOS ÚLTIMOS DOZE MESES

A **Aura Minerals Inc. (B3: AURA33, NASDAQ: AUGO)** ("Aura" ou "Companhia") comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que, nesta data, seu Conselho de Administração ("Conselho") declarou e aprovou o pagamento de um dividendo ("Dividendo") de US$ 0,72 por ação ordinária (aproximadamente US$ 60,4 milhões no total[2]). O valor supera o mínimo previsto na Política de Dividendos da Companhia ("Política de Dividendos"). Nos termos dessa política, a Companhia poderá determinar dividendos trimestrais, em dinheiro, em montante equivalente a 20% do EBITDA Ajustado[3] reportado no trimestre correspondente, deduzidas as despesas de capex de sustentação e as capex de exploração do mesmo período.

O Dividendo será pago em dólares norte-americanos em 27 de novembro de 2026 aos acionistas titulares de ações no encerramento do pregão de 18 de novembro de 2026 ("Data de Registro").

Os detentores dos Brazilian Depositary Receipts ("BDRs") da Companhia na Data de Registro farão jus a US$ 0,24 por BDR (uma vez que cada ação da Aura equivale a 3 BDRs) e deverão receber o pagamento por volta de 8 de dezembro de 2026, em reais, com base na taxa de câmbio de mercado a ser divulgada em comunicado específico antes da data de pagamento.

A título ilustrativo, os detentores de BDRs receberão:

- Dividendo anunciado em 5 de novembro de 2026: US$ 0,24 por BDR
- Taxa de câmbio de dólar norte-americano para real (BRL), com base no fechamento de 4 de novembro de 2026: BRL 5,4772 por US$, o que resulta em dividendo a pagar aos detentores de BDRs de BRL 1,314528 por BDR. Esse valor será ajustado conforme a taxa de câmbio de fechamento do dia anterior ao pagamento
- Data de Registro para direito ao dividendo: 18 de novembro de 2026
- Data de Pagamento: por volta de 8 de dezembro de 2026

O Dividendo não está sujeito à retenção de imposto na fonte no momento do pagamento pela Companhia.

Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO, comentou: "Estamos muito satisfeitos em continuar gerando valor para nossos acionistas, com um retorno de cerca de 4% nos últimos 12 meses, entre dividendos e recompra de ações. Tivemos mais um trimestre de entregas consistentes, em linha com nossos objetivos. Alcançamos um novo recorde trimestral de produção, de 95,6 mil GEO, e um EBITDA Ajustado recorde de US$ 677 milhões nos primeiros nove meses do ano. E esperamos um quarto trimestre ainda mais forte em produção. Ao mesmo tempo, seguimos investindo em exploração mineral para prolongar a vida útil das nossas minas e avançando com o desenvolvimento de Era Dorada. Tudo isso enquanto mantemos uma das maiores remunerações aos acionistas do setor, com um baixo nível de endividamento."

São Paulo, 5 de novembro de 2026

Relações com Investidores
Natasha Utescher
Representante Legal da Companhia no Brasil

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos — pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos *stakeholders*: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. É o que chamamos de Mineração 360°.

---

[1] Incluindo recompras de ações e de BDRs. O *dividend yield* é calculado como o dividendo por ação anunciado dividido pelo preço da ação na NASDAQ, em dólares norte-americanos, na data do anúncio (*dividend yield* = dividendo por ação / preço da ação na data do anúncio). O *buyback yield* é calculado como o valor total das ações recompradas no período dividido pela capitalização de mercado média do ano, também com base no preço da ação na NASDAQ (*buyback yield* = recompras realizadas / capitalização de mercado média do ano). O *dividend yield* + *buyback yield* corresponde à soma dos dois indicadores no período reportado.

[2] Em 30 de setembro de 2026, a Companhia possuía 83.854.843 ações ordinárias emitidas e em circulação.

[3] O EBITDA Ajustado é definido como o (Prejuízo) Lucro do exercício, acrescido das despesas financeiras, deduzidas as outras (despesas) receitas, deduzida a variação na estimativa de fechamento e recuperação de mina para ativos em cuidado e manutenção, e acrescido da depreciação e amortização.

A Aura é uma empresa dedicada ao desenvolvimento e à operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. A Companhia conta com seis minas em operação: a mina de ouro Minosa, em Honduras; as minas de ouro Almas, Apoena, Borborema e MSG, no Brasil; e a mina de cobre, ouro e prata Aranzazu, no México. Além disso, a Companhia detém Era Dorada, projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, projeto de ouro na Colômbia; e dois projetos no Brasil: Matupá, em desenvolvimento; e o projeto de cobre Carajás, na região de Carajás, em fase de exploração.

Para mais informações, acesse o site da Aura em www.auraminerals.com ou entre em contato pelo e-mail ri@auraminerals.com.

Informações Prospectivas

Este Fato Relevante contém “informações prospectivas” e “declarações prospectivas”, conforme definidas na legislação de valores mobiliários aplicável (em conjunto, “declarações prospectivas”), que incluem, sem limitação, declarações relativas a atividades, eventos ou desenvolvimentos que a Companhia espera ou prevê que venham a ocorrer no futuro, tais como o cronograma esperado de pagamento do Dividendo, o potencial adicional dos ativos da Companhia e sua capacidade de atingir as projeções de curto e longo prazos, bem como os respectivos prazos e resultados.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores — muitos dos quais estão fora da capacidade de previsão ou controle da Companhia — podem fazer com que os resultados efetivos difiram materialmente daqueles expressos ou implícitos nas declarações prospectivas. Tais declarações baseiam-se, necessariamente, em diversas estimativas e premissas que, embora consideradas razoáveis pela Companhia, estão sujeitas, por sua natureza, a incertezas e contingências significativas de ordem comercial, econômica e competitiva. Recomenda-se a consulta ao formulário anual mais recente (20-F) arquivado junto às autoridades reguladoras de valores mobiliários de determinadas províncias do Canadá, para uma discussão mais detalhada de alguns dos fatores subjacentes às declarações prospectivas, entre os quais, sem limitação: a capacidade da Companhia de atingir suas projeções de curto e longo prazos e os respectivos prazos e resultados; a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; o êxito na consecução de seus objetivos de negócio; a volatilidade dos preços do cobre, do ouro e de outras commodities; as variações nos mercados de dívida e de ações; as incertezas na interpretação de dados geológicos; o aumento de custos; a conformidade ambiental e as mudanças na legislação e na regulamentação ambientais; as flutuações das taxas de juros e de câmbio; as condições econômicas gerais; e outros riscos inerentes ao setor de exploração e desenvolvimento mineral. Alerta-se os leitores de que a relação de fatores acima não é exaustiva.

Todas as declarações prospectivas aqui contidas estão qualificadas por esta advertência. Assim, os leitores não devem depositar confiança indevida em declarações prospectivas. A Companhia não assume qualquer obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer declarações prospectivas, seja em razão de novas informações, de eventos futuros ou de outra natureza, exceto quando exigido por lei. Caso a Companhia atualize uma ou mais declarações prospectivas, não se deve inferir que realizará atualizações adicionais em relação a essas ou a outras declarações prospectivas.